

O processo de desindustrialização: um levantamento sobre a produção científica na base do Scopus

Nelson Guilherme Machado Pinto

Mygre Lopes

Daniel Arruda Coronel

RESUMO O presente estudo procura contribuir para a temática de desindustrialização que ainda apresenta um conceito amplamente em discussão na literatura. Neste sentido, o objetivo deste trabalho consistiu em explorar a produção científica dos tópicos desindustrialização e doença holandesa, na área de Administração, Contabilidade e Economia, por meio de uma pesquisa bibliométrica na base de dados *Scopus*, no período de 1985 a 2014. Foram encontrados 332 artigos com predomínio de trabalhos nos Estados Unidos, Reino Unido e Holanda como os países com maior número de publicações enquanto o Brasil ocupa apenas a sétima posição no ranking referente a número de publicações por países. Verifica-se que a literatura mundial acerca da temática da desindustrialização encontra-se consolidada.

Palavras-chave: Desindustrialização. Doença holandesa. Bibliometria.

ABSTRACT This study seeks to contribute to the de-industrialization theme that still presents a concept widely discussed in the literature. In this sense, the objective of this work was to explore the scientific production of topics regarding de-industrialization and the Dutch Disease in Administration, Accounting and Economics through a bibliometric research in the *Scopus* database, from the period of 1985 to 2014. In this research, 332 studies were found with the US, UK and the Netherlands as the countries with larger numbers of publications, while Brazil only occupies the seventh position in the rankings in relation to number of publications by country. It is noteworthy that the literature on the theme of de-industrialization is consolidated.

Keywords: De-industrialization. Dutch disease. Bibliometrics.

Recebido em: 20/05/2015

Aprovado em: 29/09/2015

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

Editores Científicos: Maria Aparecida de Souza Melo e Simone Pereira Silva Bastos

1 INTRODUÇÃO

O processo de desindustrialização pode ser definido em termos de baixas taxas de crescimento econômico do setor industrial, ou seja, como um processo de queda da participação do setor industrial no Produto Interno Bruto (PIB), ao longo de determinado período. Deve-se considerar que o conceito de desindustrialização abrange também a perda de importância do setor industrial como fonte geradora de empregos e/ou de valor adicionado para uma determinada economia (BRESSER-PEREIRA, 2010).

De acordo com o pensamento econômico heterodoxo, o setor industrial é considerado o “motor do crescimento econômico”. Desta forma, pode-se ressaltar que a desindustrialização é um fenômeno que tem impacto negativo sobre o potencial de crescimento de longo-prazo, pois reduz a geração de retornos crescentes, diminui o ritmo de progresso técnico e aumenta a restrição externa ao crescimento (OREIRO; FEIJÓ, 2010).

Nas últimas décadas, devido ao aumento do comércio internacional e à redução do peso da indústria nas economias, houve o ressurgimento do debate, no meio acadêmico e entre os formuladores de políticas econômicas, sobre as causas da desindustrialização (CRUZ; SANTOS, 2011). Desta forma, ampliam-se as discussões no cenário acadêmico acerca da desindustrialização, uma vez que elas abordam questões de caráter conjuntural da economia.

O presente estudo procura contribuir para a temática da desindustrialização, tendo como objetivo explorar a produção científica desse tópico na área de Administração, Contabilidade e Economia, por meio de uma pesquisa bibliométrica na base de dados

Scopus, no período de 1985 a 2014. Como objetivos específicos, o presente estudo procura verificar as características gerais das publicações na área e explicitar brevemente o conteúdo dos artigos mais citados dentro dessa temática.

Com a finalidade de atingir tais objetivos, o presente artigo está estruturado, além desta introdução, em quatro seções. Na segunda seção, é apresentado o referencial teórico; na seção seguinte, os procedimentos metodológicos utilizados; na quarta seção, os resultados são analisados e discutidos e, por último, são apresentadas as considerações finais do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A desindustrialização pode ser causada por fatores internos e externos de uma economia. Os fatores internos estão relacionados ao processo de desenvolvimento econômico, o qual levaria “naturalmente” todas as economias a se desindustrializar. Os países desenvolvidos começaram a se desindustrializar devido à concorrência de países onde a mão de obra é mais barata. Assim, esses países deixaram de produzir bens industriais, especialmente de baixa tecnologia, transferindo sua mão de obra para setores de serviços com maior intensidade tecnológica. Quando esse processo ocorre desta forma, a desindustrialização não é prejudicial para a economia (ROWTHORN; WELLS, 1987; ROWTHORN; RAMASWAMY, 1999).

Os fatores externos da desindustrialização estão relacionados com o grau de integração comercial e produtiva das economias. A “re-primarização” da pauta exportadora de uma economia manifesta-se na intensificação da exportação de *commodities*, de produtos primários, de manufaturas com baixo valor adicionado

e/ou baixo conteúdo tecnológico; então isso pode ser sintoma da ocorrência de “doença holandesa”, e a desindustrialização pode ser classificada como negativa (OREIRO; FEIJÓ, 2010).

Neste caso, de acordo com a teoria da Macroeconomia Estruturalista do Desenvolvimento abordada por Bresser-Pereira, torna-se necessária uma política industrial ativa que gere oportunidades de investimentos lucrativos para os empresários (BRESSER-PEREIRA, 2010a).

A doença holandesa, ou *Dutch disease*, ou ainda, “maldição dos recursos naturais” trata da apreciação da taxa real de câmbio resultante da entrada de divisas internacionais provenientes da comercialização da riqueza natural abundante, e, no caso holandês, ocorreu devido à descoberta de grandes reservas de gás natural no Mar do Norte. A desindustrialização ocorre devido a esta sobrevalorização cambial reduzir a competitividade do setor industrial exportador no mercado internacional, bem como contribui para reduzir a participação da indústria de transformação no valor adicionado (BRESSER-PEREIRA, 2010b).

Contudo, pode-se ampliar o conceito de doença holandesa para que seja incluído o fator da mão de obra barata como causa. Desta forma, países como China e Índia teriam a doença e se desenvolveriam apenas com a sua neutralização, através da administração da taxa de câmbio, como vêm fazendo estes países e também todos os países asiáticos dinâmicos (BRESSER-PEREIRA, 2008).

De acordo com a teoria kaldoriana, o setor industrial seria como um indutor do crescimento econômico, uma vez que este gera encadeamentos produtivos, economias de escala e externalidades para outros

setores. Esse transbordamento das atividades industriais para os demais setores deve-se à absorção de produtos e *commodities* produzidos no setor agrícola e de mineração, além da contratação de diversos tipos de serviços (KALDOR, 1966).

Assim, tem-se que a elasticidade-renda da demanda por produtos industrializados é similar à dos serviços e maior do que a dos produtos agropecuários. Além disso, quanto mais rápido o crescimento da produção industrial, maior a produtividade industrial, bem como menores são os preços. Cabe destacar que a intensidade desse processo seria maior na indústria do que na agropecuária e nos serviços (ROWTHORN; RAMASWAMY, 1999; LARA, 2011).

Ademais, é relevante demonstrar que a indústria seria o *locus* onde ocorre a maior parte da inovação tecnológica, promovendo maior produtividade e crescimento econômico. Desta forma, a taxa de crescimento econômico está associada ao tamanho do setor manufatureiro, industrial, na economia. Neste caso, os países que possuísem uma alta participação de emprego no setor industrial frente aos demais setores apresentariam maiores elevações no PIB (SQUEFF, 2012).

De acordo com o pensamento kaldoriano, pode-se acrescentar outros aspectos que influenciam no processo de desindustrialização. O primeiro aspecto aborda a divisão internacional do trabalho, a qual permite a especialização e/ou a terceirização da mão de obra para os países em desenvolvimento, pois, geralmente, estes dispõem de taxas de câmbio desvalorizadas e mão de obra de baixo custo. O segundo ponto trata da orientação política e econômica. Neste caso, pode-se utilizar como exemplo o Consenso de Washington, o

qual buscou a liberalização comercial e a desregulamentação financeira. Argumenta-se que este conjunto de políticas fez com que o setor manufatureiro de vários países se reduzisse prematuramente, pois muitas dessas indústrias estavam em seu estágio inicial de desenvolvimento (KALDOR, 1967). Contudo a abordagem clássica e neoclássica argumenta que a especialização da produção de produtos primários não é necessariamente restritiva ao crescimento, desde que o país, ou região, apresente vantagens comparativas (SMITH, 1983; RICARDO, 1982; HECKSCHER, 1919; OHLIN, 1933).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo utilizou-se de uma técnica indireta de tratamento de dados, visto que, a partir do levantamento bibliográfico, foram elaboradas as análises do estudo. Quanto à sua natureza, a pesquisa apresenta um caráter aplicado a fim de adquirir conhecimentos para aplicação em um tema

específico (MARCONI; LAKATUS, 2005). Ademais, a pesquisa caracteriza-se pelo cunho exploratório, pois procura estabelecer uma maior familiaridade e percepção para com o tema (GIL, 2010). Nesse sentido, foi realizado um levantamento de estudos que abordaram questões relacionadas à desindustrialização.

Referente ao procedimento metodológico, o estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliométrica, utilizando as palavras *deindustrialisation* e *dutch disease* na base de dados *Scopus*, no período de 1985 a 2014. A bibliometria é uma atividade científica ou técnica que aplica métodos estatísticos e matemáticos sobre o conjunto de publicações e referências bibliográficas. Além disso, essa técnica permite o conhecimento do estágio de uma pesquisa, determinando em que estágio um tema encontra-se em uma determinada área (ROSTAINING, 1997; MACEDO, CASA NOVA; ALMEIDA, 2009).

A presente pesquisa foi dividida em três etapas, conforme Figura 1:

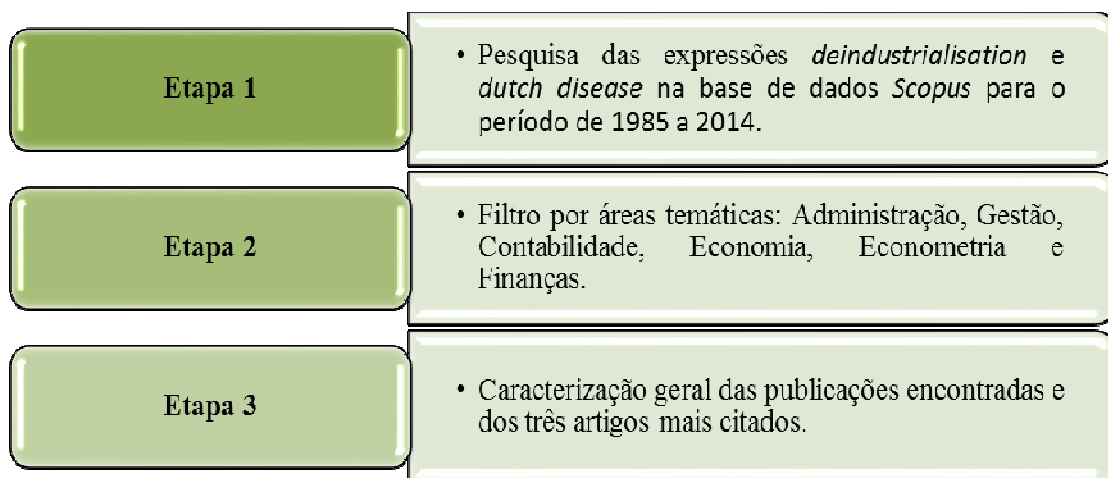


Figura 1—Etapas da pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores

Diante desse contexto, após a pesquisa dos dois tópicos realizadas na etapa 1 e no filtro pela área temática do escopo do trabalho realizado na etapa 2, a etapa posterior procurou caracterizar os trabalhos encontrados. Portanto, por meio da etapa 3, foi feita uma caracterização geral dos trabalhos encontrados, isto é, informações sobre ano das publicações, países, instituições, periódicos e autores dos artigos encontrados. Posteriormente, é realizada uma análise mais aprofundada dos três artigos com maior número de citações no período de análise.

estudo, ou seja, Administração, Gestão, Contabilidade, Economia, Econometria e Finanças, o número de 332 artigos. Desta forma, foram realizadas análises sobre os 332 artigos encontrados dentro das áreas temáticas pré-determinadas, caracterizando a evolução quantitativa da produção científica entre desindustrialização nas últimas três décadas, ou seja, no período de 1985 a 2014, por meio dos seguintes aspectos: ano, periódico, autores, instituições e países.

De acordo com a Figura 2, verifica-se a evolução do número de publicações de 1985 a 2014.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização geral das publicações

A pesquisa na plataforma *Scopus* a partir da inserção dos tópicos *dutch disease* e *deindustrialization* apresentou, por meio de um filtro dentro das áreas de interesse de

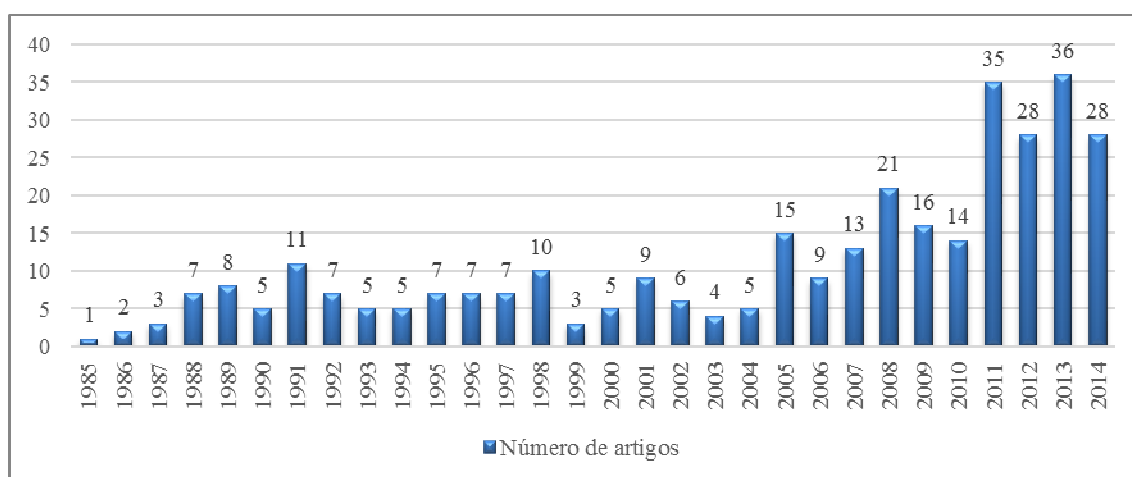


Figura 2 – Ano das publicações

Fonte: Elaborado pelos autores

Mediante análise temporal, verifica-se uma elevação das publicações nos anos de 2011 e, principalmente de 2013, onde foram alcançadas mais de 35 publicações sobre o tema. Esse resultado pode estar relacionado com os efeitos da Crise do *Subprime* iniciada em 2007, tornando-se sistêmica a partir de 2008 (TORRES FILHO, 2008; BRAGA, 2009). A crise deu maior visibilidade para os assuntos relacionados à desindustrialização e

à doença holandesa, devido à retração da demanda de bens primários, como as *commodities*, por exemplo.

A Figura 3 demonstra os periódicos com maior número de publicações dentro dessa temática.

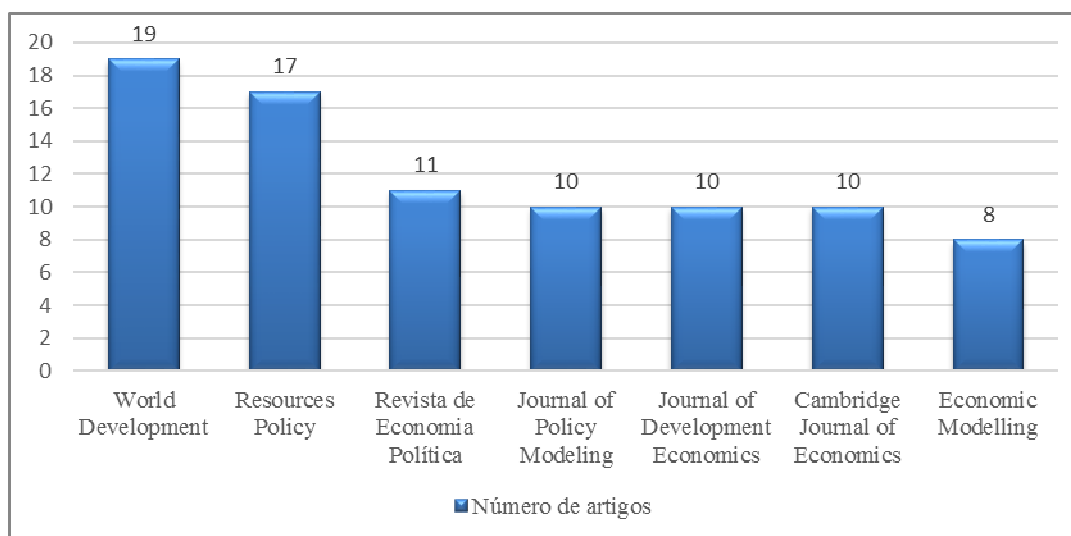


Figura 3 – Periódicos das publicações

Fonte: Elaborado pelos autores

Os dois periódicos com maior número de publicações são o *World Development* e o *Resources Policy*, com 19 e 17 artigos, respectivamente, publicados no período. Por lidar com questões de desenvolvimento econômico, o escopo das revistas acadêmicas está adequado às temáticas que englobam aspectos de desindustrialização dos países. Os outros

quatro periódicos, que apresentaram em média 10 publicações no período, estão relacionadas às grandes áreas de pesquisa que englobam os tópicos de doença holandesa e/ ou desindustrialização.

A Figura 4 apresenta distribuição por publicações em relação aos autores.

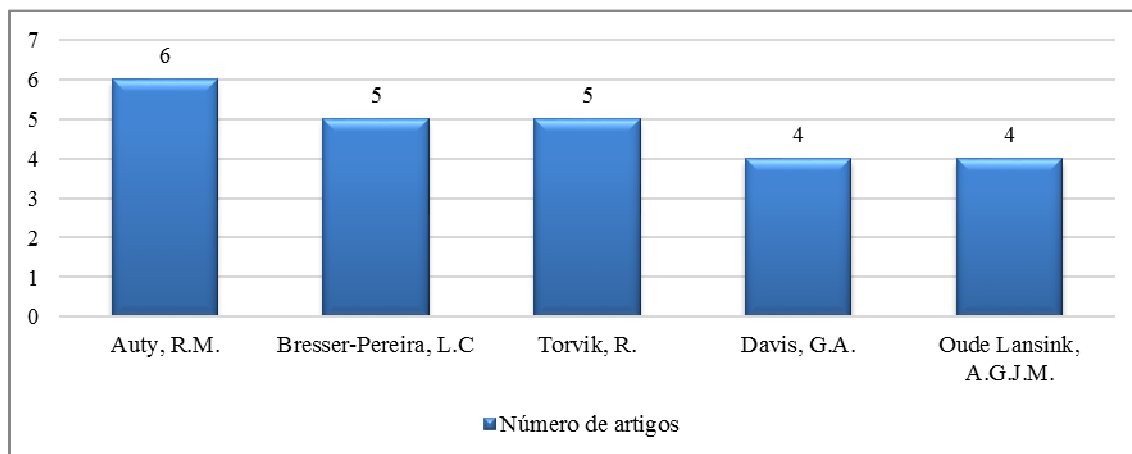


Figura 4 – Autores das publicações

Fonte: Elaborado pelos autores

Verifica-se a distribuição relativamente homogênea entre os cinco principais autores da temática em questão. Pode-se destacar os autores Richard Auty, Luiz Carlos Bresser-Pereira e Ragnar Torvik, os quais apresentaram, respectivamente, seis, cinco e cinco artigos publicados sobre a temática nas últimas três décadas. Auty Richard é especialista em Macroeconomia e faz parte da divisão de governo e finanças dos Estados Unidos. Luiz Carlos Bresser-Pereira tem suas contribuições teóricas mais significativas, no campo da teoria econômica, com o modelo de crescimento e distribuição a partir da tendência à queda da taxa de lucro, a teoria da inflação inercial (com Yoshiaki Nakano), os fundamentos da macroeconomia estruturalista do desenvolvimento a partir da tendência à sobreapreciação cíclica da taxa de câmbio e a crítica à teoria econômica neoclássica. Atualmente, é professor emérito da

Fundação Getúlio Vargas e Editor da Revista de Economia Política; foi ministro da fazenda, no Governo José Sarney e ministro de Reforma do Estado e da Ciência e Tecnologia, nos governos de Fernando Henrique Cardoso (FHC) (BRESSER-PEREIRA, 2010).

Ainda neste contexto, de acordo com a Figura 4, pode-se citar Ragnar Torvik, o qual é professor do Instituto Norueguês de Tecnologia, além de pesquisar questões relacionadas à economia política e macroeconomia (NORGES TEKNISKNATURVITENSKAPELIGE UNIVERSITET - NTNU, 2015).

A Figura 5 apresenta o número de publicações no período analisado conforme as instituições responsáveis/financiadoras por/de cada um dos trabalhos.

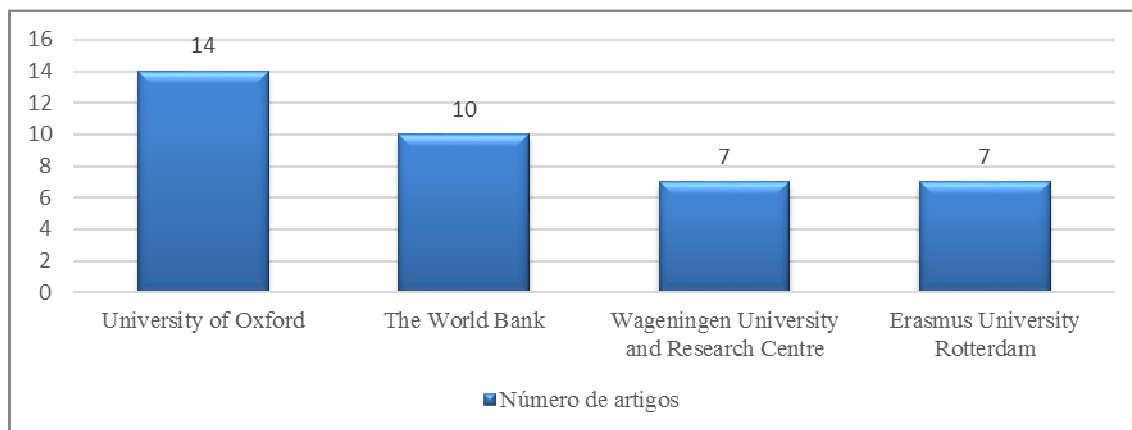


Figura 5 – Instituições das publicações

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir da Figura 5, nota-se que as quatro instituições com maior número de publicações são do Reino Unido e duas são da Holanda, fazendo parte dos continentes que, de uma forma geral, dominam os campos de pesquisas científicas dentro das áreas temáticas do presente estudo, isto é, Europa e América do Norte. Além disso, é válido destacar que o Banco Mundial apareceu como a única instituição não

acadêmica nessa lista das instituições de maiores publicadores, tendo em vista ser uma instituição financeira com pesquisas dentro dessa área.

Por último, com relação a essa caracterização inicial, a Figura 6 apresenta o número de publicações por países.

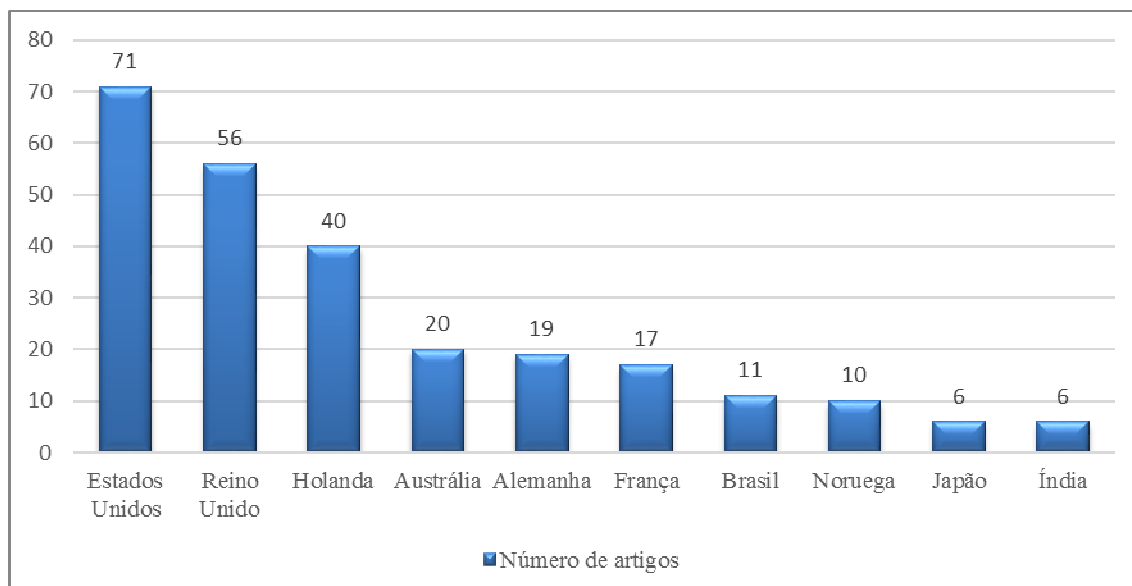


Figura 6 – Países das publicações

Fonte: Elaborado pelos autores

Verifica-se, por meio da Figura 6, um amplo domínio das publicações de origem americana. Além disso, Reino Unido e Holanda, juntamente com os Estados Unidos, apresentam mais de 50% do número de publicações encontradas, demonstrando o domínio dessas três regiões dentro do tópico pesquisado. Por fim, é válido destacar a posição de destaque do Brasil, com 11 publicações e ocupando o sétimo lugar no ranking de publicação por países. Cabe salientar que as pesquisas acadêmicas de brasileiros nessa área apresentam-se de forma incipiente dentro de um contexto global.

4.2 Caracterização das publicações mais citadas

De uma forma geral, o número de citações demonstra o quanto o artigo pode ser relevante para a evolução de uma determinada área de estudos, tendo em vista que outros autores estão utilizando um mesmo artigo para contribuir para o estado da arte de um tema. Dessa forma, a Figura 7 demonstra os artigos com maiores números de citações na pesquisa realizada.

Nesta perspectiva, observa-se que, entre todos os trabalhos nesta temática, o estudo de Krugman (1987) é o que apresenta o maior número de citações, totalizando 276. A pesquisa tem como objetivo apresentar um modelo de especialização internacional de comércio por meio das economias dinâmicas de escala ou *learning-by-doing*¹, e não apenas relacionar a especialização dos países com as vantagens na dotação dos fatores produtivos. A pesquisa aplica o modelo para justificar análises heterodoxas de três questões políticas.

¹ A expressão pode ser entendida como a aprendizagem pela prática.

A primeira trata dos efeitos da segmentação industrial japonesa, por meio da proteção temporária da indústria nascente, a qual pode vir a deslocar permanentemente as vantagens comparativas. A segunda questão centra-se no fato de que descobertas de recursos naturais podem vir a trazer desvantagens, pois, quando estes recursos se esgotam, os setores manufatureiros podem não voltar a crescer, devido ao declínio da produtividade. Além disso, a descoberta de recursos naturais pode acarretar prejuízos de longo prazo, tais como a sobrevalorização monetária e a consequente perda de competitividade em outros setores.

O trabalho de Gylfason (2001), com 259 citações, o segundo mais citado, aborda de forma explícita os temas discutidos no presente artigo. Esta pesquisa verifica que o crescimento e o desenvolvimento econômico variam inversamente com a participação do capital natural em riqueza nacional entre os países.

Segundo os autores, a ampliação do capital natural em uma economia pode vir a promover a doença holandesa e a negligência das despesas públicas como a educação. Observou-se relação inversa entre a escolaridade e a participação do capital natural na renda nacional, o que repercute em redução do desenvolvimento econômico e social.

Desta forma, a sociedade permanece em atividades que exigem baixa qualificação, intensivas em recursos naturais, como agricultura e mineração, por exemplo, e acabam por não investir em outras atividades de retorno a longo prazo, como a educação, por exemplo. A partir deste contexto, tornam-se necessárias políticas públicas voltadas à educação como forma de investimento do setor primário.

Artigos mais citados	Nº de citações
The narrow moving band, the Dutch disease, and the competitive consequences of Mrs. Thatcher. Notes on trade in the presence of dynamic scale economies Por: Krugman, P. Publicado em: Journal of Development Economics 27(1-2), p. 41-55, 1987.	276
Natural resources, education, and economic development Por: Gylfason, T. Publicado em: European Economic Review 45 (4-6), p. 847-859, 2001.	259
Learning to love the Dutch disease: Evidence from the mineral economies Por: Davis, G.A. Publicado em: World Development 23 (10), p. 1765-1779, 1995.	120
Tourism, welfare and de-industrialization in a small open economy Por: Copeland, B.R. Publicado em: Economica 58 (232), p. 515-529, 1991.	111
A mixed blessing: Natural resources and economic growth Por: Gylfason, T., Herbertsson, T.T., Zoega, G. Publicado em: Macroeconomic Dynamics 3 (2), p. 204-225, 1999.	109
A note on modeling consumer reactions to a crisis: The case of the mad cow disease Por: Pennings, J.M.E., Wansink, B., Meulenberg, M.T.G. Publicado em: International Journal of Research in Marketing 19 (1), p. 91-100, 2002.	104
Workers' Remittances and the Real Exchange Rate: A Paradox of Gifts Por: Amuedo-Dorantes, C., Pozo, S. Publicado em: World Development 32 (8), p. 1407-1417, 2004.	87
Learning by doing and the Dutch disease Por: Torvik, R. Publicado em: European Economic Review 45 (2), p. 285-306, 2001.	72
The aid effectiveness literature: The sad results of 40 years of research Por: Doucouliagos, H., Paldam, M. Publicado em: Journal of Economic Surveys 23 (3), p. 433-461, 2009.	57
The growing relationship between China and Sub-Saharan Africa: Macroeconomic, trade, investment, and aid links Por: Zafar, A. Publicado em: World Bank Research Observer 22 (1), p. 103-130, 2007.	57

Figura 7 – Artigos com maiores números de citações

Fonte: Elaborado pelos autores

O estudo de Davis (1995), com 120 citações, discute a doença holandesa em economias minerais, mais especificamente, buscando identificar se o crescimento do setor mineral contribui negativamente para o crescimento econômico de longo prazo de países historicamente produtores de minerais.

A pesquisa indica que a dotação mineral relacionada às vantagens comparativas apresenta uma tendência lenta de mudança, sendo difícil, porém não impossível, a diversificação produtiva de uma economia. As rendas minerais parecem ter sido usadas, em diversos casos, em investimentos de saúde e educação. O autor aborda que a “maldição dos recursos naturais” é a exceção, e não a regra, como amplamente abordado pela literatura.

O estudo de Copeland (1991) é a quarta pesquisa mais citada no que se refere à temática da desindustrialização, com 111 citações. A pesquisa analisa os efeitos econômicos de um aumento do turismo em uma economia pequena e aberta, por meio de um modelo de equilíbrio geral. Desta forma, verifica-se a expansão do turismo como uma estratégia de desenvolvimento econômico.

A intensificação do turismo em uma região pode trazer benefícios significativos se houver uma melhora nos termos de troca e se houver a possibilidade de extrair alguma renda adicional de algumas atividades que não têm seu preço fixado pelo mercado, como a utilização do espaço e serviços governamentais, por exemplo.

Contudo, podem-se ressaltar algumas possíveis perdas, como as rendas que podem ser enviadas ao estrangeiro, mitigando a apreciação dos termos de troca, e a redução dos benefícios do turismo. A ampliação do setor de turismo pode vir a deslocar fatores produtivos de outros setores para este, o que

pode vir a provocar a desindustrialização de um país. Caso os efeitos da expansão do turismo sejam negativos, o autor sugere a utilização de impostos aos visitantes estrangeiros.

O trabalho de Gylfason, Herbertsson e Zoega (1999) é o quinto mais citado, com 109 citações. A pesquisa aborda os sintomas da doença holandesa através de um modelo de crescimento endógeno. Segundo os autores, a baixa produtividade do setor primário faz com que a moeda se aprecie em termos reais, o que dificulta o desenvolvimento do setor secundário, reduzindo o crescimento das economias. Além disso, a volatilidade do setor primário gera incerteza da taxa de câmbio real e pode, assim, reduzir o investimento e aprendizagem no setor secundário e, portanto, também o crescimento econômico.

A partir de regressões de dados em painel, para 125 países no período 1960-1992, os autores confirmaram uma relação significativa e estatisticamente inversa entre o tamanho do setor primário e o crescimento econômico, mas não entre a volatilidade da taxa de câmbio real e o crescimento das economias.

Além disso, tem-se que a abundância em um recurso natural inibe a criação de um setor secundário por meio do seu efeito sobre a taxa de câmbio real, reduzindo, assim, a necessidade de uma educação formal. Em segundo lugar, também é concebível que um sistema de ensino de qualidade inferior inibe o setor secundário, o que mantém a participação elevada do setor primário no nível de empregos de uma economia. Pode-se destacar também que a elevada taxa de lucratividade da atividade primária pode manter a mão de obra neste setor, impedindo a expansão dos demais setores. Estas

questões abordam características do processo de desindustrialização de um país.

A partir de uma análise das publicações mais citadas e dos trabalhos encontrados de uma forma geral na pesquisa do presente artigo, verifica-se a constatação de que desindustrialização e doença holandesa relacionam-se de forma bastante comum dentro da literatura acadêmica. Isso demonstra que já se encontram avançadas as pesquisas nesta temática e que a maioria dos trabalhos encontrados tratam de forma mais específica o assunto. Outras pesquisas, em menor número, abordam a desindustrialização apenas como efeitos de outros problemas estudados na economia, permeando, algumas vezes, de forma breve o outro tópico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao relacionar os estudos de desindustrialização e doença holandesa na base de dados *Scopus*, no período de 1985 a 2014, o presente artigo procurou retratar a importância do conceito de desindustrialização. Esse conceito demonstra a perda de importância do setor industrial como fonte geradora de empregos e/ou de valor adicionado para uma determinada economia, bem como em baixas taxas de crescimento econômico do setor industrial e queda da participação do setor industrial na participação do PIB.

Quanto às características gerais dos 332 artigos encontrados por meio da pesquisa, verifica-se a predominância de artigos publicados nos anos de 2011 a 2014. Além disso, nota-se que o *World Development* e *Resources Policy* e a *University of Oxford* e o *The World Bank* são os principais periódicos e instituições mais relevantes dentro da pesquisa realizada, respectivamente. Ademais, é válido destacar

o predomínio de Estados Unidos, Reino Unido e Holanda como os países com maiores números de publicações enquanto o Brasil ocupa a sétima posição no ranking referente a número de publicações por países.

Relativamente ao conteúdo dos artigos encontrados e, principalmente, àqueles com maior número de citações, verifica-se que o estado da arte na temática industrialização já está consolidado. O que predomina são trabalhos de desindustrialização e/ou doença holandesa que tratam dos tópicos por meio de uma análise profunda.

Contudo este trabalho não deve ser considerado conclusivo, tendo em vista que uma investigação com maior profundidade pode apresentar resultados divergentes dos aqui encontrados. Dessa forma, como limitações, este estudo apresenta a abordagem simplista e com pouca profundidade do método bibliométrico, além de a pesquisa ser realizada por uma única base de dados. Sugere-se, para trabalhos futuros, aprofundar este estudo, utilizando-se de tópicos emergentes e identificando as suas principais implicações bem como da utilização de outras bases de dados.

REFERÊNCIAS

- AMUEDO-DORANTES, C.; POZO, S. Workers' Remittances and the Real Exchange Rate: A Paradox of Gifts. **World Development**, v. 32, n. 8, p. 1407-1417, 2004.
- BRAGA, J. C. Crise sistêmica da financeirização e a incerteza das mudanças. **Estudos avançados**, v.23, n.65, 2009.
- BRESSER-PEREIRA, L.C. The Dutch Disease and Its Neutralization: a Ricardian

Approach, **Revista de Economia Política**, v. 28, n.1. 2008.

BRESSER-PEREIRA, L.C. **Desindustrialização e câmbio**. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/Papers/Interviews/2010/10.09.Entrevista_Bresser-NI.pdf> Acesso em: 14 out. 2010a.

BRESSER-PEREIRA, L.C. **Doença Holandesa e Indústria**. São Paulo: FGV Editora, 2010b.

COPELAND, B. R. Tourism, welfare and de-industrialization in a small open economy. **Economica**, v. 58, n. 232, p. 515-529, 1991.

CRUZ, B.O.; SANTOS, I.R.S. Dinâmica do emprego industrial no Brasil entre 1990 e 2009: uma visão regional da desindustrialização. **Texto para discussão-IPEA**, n. 1673, nov. 2011.

DAVIS, G.A. Learning to love the Dutch disease: Evidence from the mineral economies. **World Development**, v. 23, n. 10, p. 1765-1779, 1995.

DOUCOULIAGOS, H., PALDAM, M. The aid effectiveness literature: The sad results of 40 years of research. **Journal of Economic Surveys**, v. 23, n. 3, p. 433-461, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Quinta edição. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2010.

GYLFASON, T. Natural resources, education, and economic development. **European Economic Review**, v. 45, n. 4-6, p. 847-859, 2001.

GYLFASON, T.; HERBERTSSON, T.T.; ZOEGA, G. A mixed blessing: Natural resources and economic growth. **Macroeconomic Dynamics**, v. 3, n. 2, p. 204-225, 1999.

HECKSCHER, E. The effect of foreign trade on the distribution of income. **Ekonomisk Tidskrift**, p. 497-512, 1919.

KALDOR, N. **Causes of the slow rate of economic growth in the United Kingdom**, 1966.

KALDOR, N. **Problems of industrialization in underdeveloped countries**. New York: Strategic Factors of Economic Development, Cornell University Press, 1967.

KRUGMAN, P. The narrow moving band, the Dutch disease, and the competitive consequences of Mrs. Thatcher. **Journal of Development Economics**, v. 27, n. 1-2, p. 41-55, 1987.

LARA, F. M. Desindustrialização: aspectos conceituais e evidências empíricas recentes sobre a economia brasileira. **Indicadores Econômicos- Fundação de Economia e Estatística(FEE)**, v. 39, n. 1, p. 7-18, 2011.

MACEDO, M. A. da S.; CASA NOVA, S. P. de C.; ALMEIDA, K. de. Mapeamento e análise bibliométrica da utilização da Análise Envoltória de Dados (DEA) em estudos em contabilidade e administração. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 87-101, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATUS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. Sexta edição. São Paulo: Atlas, 2005.

NORGES TEKNISK-NATURVITENSKAPELIGE UNIVERSITET - NTNU. **Ragnar Torvik**. Disponível em: <<http://www.svt.ntnu.no/iso/Ragnar.Torvik/default.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

OHLIN, B. **Interregional and international trade**. Cambridge: Harvard University Press, 1933.

OREIRO, J. L.; FEIJÓ, C. A. Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro. **Revista de Economia Política**, v.30, n. 2, p. 219-23, 2010.

PENNINGS, J.M.E.; WANSINK, B.; MEULENBERG, M.T.G. A note on modeling consumer reactions to a crisis: The case of the mad cow disease. **International Journal of Research in Marketing**, v. 19, n. 1, p. 91-100, 2002.

RICARDO, D. **Princípios de Economia Política e Tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

ROSTAING, H. **La bibliométrie et ses techniques**. Toulouse: Sciences de La Société, 1997.

ROWTHORN, R.; RAMASWAMY, R. Growth, Trade, and Deindustrialization. **IMF Staff Papers**, v. 46, n. 1, mar. 1999.

ROWTHORN, R.; WELLS, J. R. **Deindustrialization and Foreign Trade**. Great Britain: Cambridge University Press, 1987.

SMITH, A. **A riqueza das nações**: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Abril Cultural, v. I, 1983.

SQUEFF, G.C. Desindustrialização: luzes e sombras no debate brasileiro. **Texto para discussão- IPEA**, n. 1747, jun. 2012.

TORRES FILHO, E. T. Entendendo a crise do subprime. **Visão do Desenvolvimento-BNDES**, n. 44, jan. 2008.

TORVIK, R. Learning by doing and the Dutch disease. **European Economic Review**, v. 45, n. 2, p. 285-306, 2001.

ZAFAR, A. The growing relationship between China and Sub-Saharan Africa: Macroeconomic, trade, investment, and aid

links. **World Bank Research Observer**, v. 22, n. 1, p. 103-130, 2007.

SOBRE OS AUTORES

Nelson Guilherme Machado Pinto

Doutorando em Administração pela UFSM na linha de pesquisa de Economia, Controle e Finanças. Professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no Departamento de Administração, Campus Palmeira das Missões. Contato: nelguimachado@hotmail.com.

Mygre Lopes

Mestranda do PPGA da UFSM e bolsista de mestrado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Contato: mygrelopes@gmail.com.

Daniel Arruda Coronel

Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor Adjunto do Mestrado em Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Contato: daniel.coronel@uol.com.br.